

NA QUINTA, a nova temporada sinfônica.
São Paulo, 02 abr. 1978.

O Estado de São Paulo,

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

CMUHE029970

Na quinta, a nova temporada sinfônica

O Estado
Da sucursal de
CAMPINAS

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas abre a temporada deste ano na próxima quinta-feira, com um turno de quatro concertos, o último dos quais programado para o dia 10, em São Paulo, no teatro Cultura Artística, cumprindo o espetáculo habitualmente apresentado pela Sinfônica Estadual. Na primeira série, serão executadas quatro peças: "Abertura cidade de Campinas", de Almeida Prado; "Concerto para saxofone, soprano e orquestra" (solista: Paulo Moura), de Villa-Lobos; "Pergunta sem resposta" (solista: Wilson Bóia), de Charles Ives, e seis cenas do balé "O pássaro de fogo", de Igor Stravinski. O trabalho paralelo do conjunto, desenvolvido desde a sua reestruturação, em 1975, "não será interrompido, ao contrário, pretendemos dinamizar e ampliar as atividades de popularização da música", garante o regente Benito Juarez.

O primeiro item da pauta, no caso, é a sequência da produção do disco que será lançado em junho pela gravadora "Eldorado". Para o lançamento, a OSMC pretende apresentar uma récita especial das três faixas ("Cidade de Campinas", de Almeida Prado; "Sonata em ré maior", de Carlos Gomes e "Em sério", de Damiano Cozzella) no edifício-sede dos jornais "O Estado de S. Paulo" e "Jornal da Tarde". No decorrer do ano, a

2-4-78
orquestra deverá receber três maestros convidados, entre os quais um estrangeiro. Do País, já foram solicitados Henrique Gregori, de Recife, e Sergio Magnani, de Belo Horizonte. A nível de contato direto com o público, Juarez substituiu os "encontros com a juventude" por um novo tipo de ação, a "Oficina de concerto", na verdade um ensaio geral que terá a participação de críticos, solistas, musicólogos, pesquisadores — e durante os quais "os debates serão abertos, informais, estimulados", explica. O calendário da OSMC é extremamente flexível "quanto à possibilidade de aproveitamento dos dias livres, em operações especiais que venham a surgir e que não comprometam a agenda oficial. Por exemplo, em 77, seguindo esta linha, pudemos gravar a trilha sonora de dois filmes, excursionar pelo Estado e ainda montar dois programas grandiosos no encerramento da temporada", explica Benito. Também em 78 o último ciclo de récitas (dezembro) terá características de superespetáculo, com a "Missa em si menor", de Bach, executada na íntegra, com um coro de 400 vozes formado pelos corais da USP, Unicamp e PUC-São Paulo.

No setor lírico, duas novidades: a montagem de uma ópera encomendada pelo regente a Damiano Cozzella e Décio Pignatari, e a "Fosca", de Carlos Gomes.